PORTFÓLIO DE APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA CAMINHADA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Luciane de Oliveira Machado

INTRODUÇÃO

O presente texto baseia-se em experiência tutorial no curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD/UFRGS), em que foram acompanhados portfólios de aprendizagem de alunas-professoras, resultando em questionamentos e reflexões sobre como elas realizaram construção e reconstrução de sua caminhada acadêmica, profissional e pessoal.

O curso de Pedagogia no qual foi realizada a pesquisa é destinado especificamente para professores atuantes na rede pública, estadual ou municipal, de cinco municípios do Rio Grande do Sul, sendo um deles São Leopoldo. Como todas as alunas observadas atuavam como professoras, adotou-se, neste trabalho, a terminologia alunas-professoras.

Verificando-se portfólios de aprendizagem das alunas-professoras das interdisciplinas ao longo dos eixos semestrais, percebeu-se que, no início do curso, em grande partados portfólios de aprendizagem analisados, ocorria mera postagem-colagem da atividade desenvolvida, considerada pelas alunas-professoras como aprendizagem significativa, entretanto, não apresentando nenhuma reflexão.

Esta pesquisa buscou compreensão do entendimento das alunas-professoras sobre o que seria portfólio de aprendizagem e como esse processo de postagem e aprendizagem influenciou em sua atuação profissional e acadêmica. A pesquisa resultante foi feita através da leitura e análise de cinco portfólios de aprendizagem das alunas-professoras do curso de Pedagogia a distância do polo de São Leopoldo. As postagens analisadas nos portfólios de aprendizagem são referentes às interdisciplinas desenvolvidas nos anos de 2007, 2008 e 2009. Também fez parte o questionário de três das alunas, cujos portfólios foram analisados.

Problema de pesquisa delimitado: Como ocorre o processo de reflexão e autorreflexão das alunas-professoras do PEAD a partir das postagens no portfólio de aprendizagem?

Analisando-se os portfólios, verificou-se que algumas alunas-professoras postavam suas mensagens durante o desenvolvimento das atividades do eixo temático, enquanto outras só postavam após o término da atividade. Essa diferença na construção do portfólio levou a pensar sobre como as alunas-professoras compreenderam a caminhada de construção das aprendizagens.

A pesquisa e construção deste artigo se justificaram pelo objetivo de busca de dados, através da análise dos portfólios de aprendizagem e do questionário respondido por algumas alunas-professoras do PEAD, servindo para refletir se realmente elas compreendem o significado de postar as aprendizagens concomitantemente às atividades do eixo.

A análise das postagens, nos portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009, procurou mostrar trajetória e evolução na compreensão do conceito de portfólio de aprendizagem e o que isso significou para a trajetória profissional e acadêmica.

As análises foram baseadas no trabalho dos autores Marie Jane Carvalho e Leonardo Porto, que apresentam os passos para o desenvolvimento de portfólio de aprendizagem, e de Paulo Freire e Phillip Perrenoud, estes abordando a importância de refletir criticamente sobre a prática acadêmica e profissional: o portfólio como ferramenta para tal reflexão.

1 PORTFÓLIO EDUCACIONAL

O portfólio é o ambiente no qual alunas-professoras devem registrar suas aprendizagens significativas, concomitantemente ao desenvolvimento das atividades do eixo temático, ou seja, devem postar semanalmente uma experiência didática e refletir sobre as consequências da mesma sobre sua trajetória profissional ou educacional. O portfólio de aprendizagem fez parte do desenvolvimento educacional das alunas-professoras durante eixo e curso, justificado pela mensagem postada pela interdisciplina “Seminário Integrador”, no ambiente “Pbwiki São Leopoldo” (link: <http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/portfolio-de-aprendizagem>).

O portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos das proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática pedagógica e o enfrentamento das limitações, buscando refletir a fusão entre processo e produto. O portfólio educacional tem como propósito servir como guia de registro demonstrativo da trajetória de desenvolvimento do educador (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 15-16).

As alunas-professoras receberam orientações para cada passo da construção do portfólio de aprendizagem, para então registrarem sua caminhada, conscientes sobre a real importância dessa atividade. As postagens devem fazer parte da trajetória do eixo de aprendizagem e interdisciplinas, sendo, inclusive, parte do processo de avaliação ao final do semestre de trabalho.

O portfólio de aprendizagem integra processos de ensino e de aprendizagem. É uma relação teoria-prática e ação-reflexão, ou seja, as alunas-professoras se apropriam do conhecimento, aplicam na prática, postam suas aprendizagens, que são evidências da aprendizagem e refletem sobre essa postagem. Foi nesse espaço que elas apresentaram suas aprendizagens, sua construção, sua reflexão da caminhada com as interdisciplinas e experiências pessoais e educacionais.

Para exemplificar a afirmação, apresento trecho de postagem de 2008 da aluna-professora 1:

“Quando pensei em relatar aqui uma das experiências a respeito dos temas trabalhados neste eixo de interdisciplinas, lembrei de uma imagem e acho que ela pode, de certa forma, dar início a minhas reflexões. "Uma ponte, água..." Mas pra mim não é só isso. Penso que o trabalho do professor, o trabalho que a escola deve buscar é "ponte", é colocar que existem outros lugares, que estes podem estar ligados a nossa realidade. Que a "água" que está passando por baixo da ponte é movimento, é transformação, é vida... Então posso aqui perceber que nossas possibilidades como professores e como escola são, na verdade, mediar, possibilitar, cada um vai seguir seu caminho, vai encontrar "sua ponte", suas "águas", e este diferencial faz da escola um lugar maravilhoso de ser e de estar. E talvez esta nossa perspectiva toda, este nosso ideal passe antes por novas apropriações e necessidade de novos paradigmas, desacomodar-se... pensar em novas relações entre os segmentos que compõem o ambiente escolar, em uma nova forma de gerenciar os espaços e recursos.”

Segundo Perrenoud (2005, p. 65), “a prática reflexiva é a relação com o mundo: ativa, crítica e autônoma. Por isso depende mais da postura do que de uma competência metodológica”. O portfólio de aprendizagem propicia reflexão da prática, sendo importante que ocorram postagens das evidências e reflexão sobre elas, pois consistem na relação de prática e de mudanças que ocorreram durante as experiências vividas. Percebeu-se, nestes três anos de postagens, que a postagem deve ser uma experiência que traga novo pensar, mudança de atitude e que faça repensar a prática pedagógica, ou seja, deve ser mais do que simples cumprimento de tarefa.

O portfólio de aprendizagem do PEAD objetiva, além de criar o hábito da postagem semanal, fazer com que essa trajetória coopere com a construção das aprendizagens. O autor Perrenoud (2002, p. 66), em sua obra, aborda o hábito da prática reflexiva:

Vou utilizar uma metáfora: prática reflexiva pode, como o jogging, se tornar um hábito, um gasto de energia integrado à vida cotidiana. A formação na prática reflexiva pode transformar a reflexão em uma rotina que, apesar de não ser relaxante, pode ser experimentada sem esgotamento e sem estresse.

A construção do portfólio de aprendizagem deve acontecer de forma tranquila, na qual a aluna-professora faça as postagens de forma prazerosa, pois é processo conjunto com as demais atividades do eixo temático e com as intervenções dos comentários feitos por tutores e professores. Notou-se a intensificação das postagens ao longo dos três anos observados.

Freire (2009, p. 59) diz que “ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” É na perspectiva da autonomia que o portfólio de aprendizagem do PEAD se constitui enquanto processo de aprendizagem, na qual as alunas-professoras têm autonomia para postar suas aprendizagens significativas. As intervenções feitas pelos tutores e professores, através dos comentários, têm como propósito complementar as aprendizagens postadas, repensando tal postagem, sendo momento de diálogo para aprimorar as postagens das alunas.

2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa se realizou através de análise de cinco portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009, e também de análise de três questionários respondidos pelas alunas-professoras administradoras dos portfólios de aprendizagem. Foi enviado e-mail com mensagem para todas as alunas-professoras do PEAD, convidando para participarem da pesquisa. Foram recebidas respostas de três alunas e seus portfólios participaram da pesquisa. Os outros dois portfólios foram escolhidos em razão de sua construção ter sido acompanhada.

Foram analisados portfólios de aprendizagem representantes de dois tipos de alunas: alunas-professoras que realizam a construção do portfólio juntamente com o eixo temático e alunas-professoras que têm uma defasagem na construção do portfólio durante o eixo temático, ou seja, realizam suas postagens após o término do eixo temático.

2.1 Portfólios de aprendizagem

Aqui serão apresentados dados dos portfólios de aprendizagem das alunas-professoras em cada um dos três anos analisados, que são 2007, 2008 e 2009.

2.1.1 Portfólios de aprendizagem do ano de 2007

“Hoje participei de mais um momento extremamente enriquecedor com os alunos da minha classe. Fomos até a Bienal do Mercosul e à Feira do Livro. Quando deste tipo de proposta, frente ao alunado que compõe a classe, muitos nos acham malucas!! Sair com alunos autistas para um centro movimentado como Porto Alegre não é coisa de gente muito sã da cabeça. Mas fomos...e toda vez que atravessamos nossos próprios medos e inseguranças e confiamos num trabalho, as surpresas nos chegam. Aprendi que o vivencial não é único e exclusivamente ao universo da sala de aula, do espaço escolar em si. A aprendizagem só tem razão de existir quando nos leva efetivamente a um sentido de prática, de vivência, um sentido de ser. (...) Outro aspecto interessante foi nos apropriarmos de termos sobre música e efetivamente vivenciá-los. Falo aqui de ritmo, harmonia, compasso... Dicas preciosas! Revendo o Blog de Aprendizagem, ou melhor, nosso Portfólio de Aprendizagens, foi nos sugerido que colocássemos mais evidências de práticas efetivas de sala de aula sobre cada assunto abordado aqui.”(Aluna-Professora 1)

Nas duas postagens da aluna-professora 1 ocorreu a descrição do momento vivenciado. Na primeira postagem, descrição da prática e reflexão sobre a mesma, mas não foram apresentadas evidências desse momento. Na segunda postagem, a aluna-professora refletiu sobre suas postagens a partir das intervenções do tutor, percebendo que é preciso mais evidências das práticas apresentadas.

“A partir da atividade sugerida com música, escutei com os alunos a música ‘BOAS FESTAS’ (VALENTE, Assis). Estudamos a letra, interpretação e exploração gramatical. Debates sobre os sentimentos que a música provocou nos alunos e as razões do autor para escrevê-la.” (Aluna-Professora 2)

Na postagem da aluna-professora 2, ocorre descrição da atividade desenvolvida, sem reflexão sobre a mesma. A atividade teria causado polêmica, porém, faltou complementar com reflexão sobre o que a situação teria trazido de benéfico, ou não, para a construção da caminhada acadêmica ou pessoal, o que teria evidenciado os pontos positivos e negativos da atividade.

“Ao ler sobre os benefícios da música, mudei minha prática na escola. Agora inicio a aula com música todos os dias e estou utilizando recursos diferentes para atrair mais, como rádio, cd.”(Aluna-Professora 3)

A aluna-professora 3 apresentou, resumidamente, ideias da aula presencial da interdisciplina, relatando aquisição de conhecimentos e mudanças na sua prática, porém

consta somente o relato, faltando mais evidências sobre as mudanças ocorridas no seu cotidiano. Também não expõe reflexão sobre suas aprendizagens a partir da aula presencial, sendo importante evidenciar o antes e o depois em sua prática docente.

“Vou começar falando sobre essa interdisciplina e um ponto que me chamou a atenção: Proposta triangular. Respondi os questionários da temática 1 e acabei confundindo a Escola Nova como proposta Triangular. Depois li e respondi sobre o meu fazer e sobre o Manifesto dos Pioneiros e a Semana de Arte Moderna e começo a trabalhar uma perspectiva de evolução de educação que o tempo, as necessidades, as utopias e o vanguardismo nos colocam como desafios e uma se faz evoluir a partir da outra.”(Aluna-Professora 4)

Nessa postagem, faltaram detalhes importantes para a descrição da aluna-professora 4. Na medida em que ela afirmou ter se confundido com as propostas educacionais, poderia, então, ter complementado o relato sobre sua busca de entendimento das diferenças entre as teorias. Como isso não foi relatado, evidenciou-se sua dúvida sobre a diferença das propostas educacionais. Sabemos que as interdisciplinas têm como objetivo fazer com que os alunos compreendam algumas teorias. Na postagem, também são apresentados vários conceitos, porém, sem sequência de pensamento, evidenciando muito pouco o processo de aprendizagem. Essa postagem não apresenta evidências de crescimento na caminhada acadêmica, profissional e pessoal, não se adequando às orientações apresentadas pelo PEAD sobre a construção das postagens.

A aluna-Professora 5 não enviou postagens no ano de 2007, constando as do ano de 2008, referentes às interdisciplinas do eixo semestral de 2007.

Fazendo uma análise dos portfólios de aprendizagem do ano de 2007 das alunas-professoras 1, 2, 3, 4 e 5, percebeu-se evolução na sua construção, mas ainda distante da proposta apresentada pelo PEAD. Segundo Carvalho e Porto (2005, p.15), “Em geral, o portfólio educacional é uma produção intelectual, relativamente curta, que mostra, de forma sucinta e substantiva, o professor como sujeito reflexivo e construtor da sua experiência pedagógica.” Para o PEAD, o portfólio de aprendizagem é ambiente importantíssimo na caminhada acadêmica, no qual se registram aprendizagens, evidências e reflexões sobre elas.

Nos portfólios de 2007, ocorreram postagens da prática, faltando o olhar reflexivo das alunas-professoras sobre a mesma. Outro ponto foram as evidências, que pouco apareceram nos portfólios analisados. Percebe-se, também, que a aluna-professora 5 não se apercebeu da importância do portfólio de aprendizagem na sua caminhada educacional. Nesse caso, seria importante a intervenção da tutora, sob a forma de comentários, ressaltando que o portfólio é

a memória das suas aprendizagens e que futuramente esta caminhada fará parte da autoavaliação e avaliação do processo educacional do curso.

2.1.2 Portfólios de aprendizagem do ano de 2008

"Uma ponte, água..." Mas pra mim não é só isso. Penso que o trabalho do professor, o trabalho que a escola deve buscar é "ponte", é colocar que existem outros lugares, que estes podem estar ligados a nossa realidade. Que a "água" que está passando por baixo da ponte é movimento, é transformação, é vida... Então posso aqui perceber que nossas possibilidades como professores e como escola são, na verdade, mediar, possibilitar, cada um vai seguir seu caminho, vai encontrar "sua ponte", suas "águas", e este diferencial faz da escola um lugar maravilhoso de ser e de estar" (Aluna-Professora 1)

Com base em aula presencial, a aluna-professora 1 apresentou a imagem como evidência para suas impressões, ocorrendo reprodução reflexiva da aula.

“Pensando em tudo que estudamos sobre a Gestão Democrática, penso que nossas escolas ainda têm um longo caminho a percorrer em busca da total democratização, visto que os próprios sistemas de ensino precisam se democratizar. As decisões mais importantes, na área da educação, ainda são tomadas sem a participação de nós, profissionais responsáveis por efetivar a educação deste país, visto que ainda são decisões que não privilegiam a igualdade de oportunidades para todos os profissionais da área.”(Aluna-Professora 2)

Nessa postagem, a aluna-professora 2 descreveu o conceito de gestão em sua escola, com base na proposta da atividade. Ocorreu reflexão sobre como é e como deveria acontecer a gestão escolar na perspectiva da democratização. Este exemplo de sua própria escola pode ser considerado evidência:

“Realizei uma entrevista com um conselheiro do CAE (Conselho de Alimentação Escolar) do município de Esteio e soube como e por quem é integrado o conselho, formas de divulgação do trabalho e suas atribuições. Através desses conhecimentos, tenho maior compreensão e controle dos financiamentos da educação, estou ciente de meu papel como cidadã, podendo participar dos conselhos e com isso defender os interesses coletivos.” (Aluna-Professora 3)

Aqui houve um relato das aprendizagens sobre financiamento da educação. A aluna-professora 4 apresentou pontos da leitura que evidenciaram suas aprendizagens, falando dos desconhecimentos do assunto e, ao mesmo tempo, valorizando-se como sujeito fiscalizador da gestão democrática. Ela refletiu sobre teoria e prática, evidenciando pontos apresentados na orientação para construção das postagens sobre as aprendizagens.

“Os conflitos sobre o que é necessário fazer e o que fazemos é constante, principalmente quando não temos a resposta imediata ao problema dentro da comunidade. Então nos reportamos àquilo que nos foi ensinado. E o que nos foi ensinado era ditadura, distante do ideal democrático e muito mais distante da gestão democrática. O que fazer? A luta é constante com os conceitos e preconceitos com a participação política e principalmente com os processos e resultados, os quais nem sempre estão prontos, eles estão sempre sendo construídos, pois a democracia exige a participação de todos, mesmo daquele que nunca fala, ou daquele que nunca aparece, ou daquele que nunca faz o que tem para fazer.” (Aluna-Professora 4)

A aluna-professora 4 apresentou impressão sobre o assunto gestão democrática a partir da leitura do vídeo, mas não fez constatações das suas aprendizagens nem apresentou evidências, permanecendo no nível de informação.

“Os Formigos entre as bandas citadas acima, escolhi para detalhar nesse trabalho a banda VELHA CARMELITA. A banda Velha Carmelita, tocando punk rock, existe desde 2004 e iniciou a partir do interesse pela música dos três integrantes, que eram vizinhos e amigos já de bastante tempo. No início era uma brincadeira.” (Aluna-Professora 5)

Nessa postagem, ocorreram descrição e respostas referentes às perguntas das atividades, mas nenhuma reflexão. Percebeu-se o cumprimento das exigências que a interdisciplina “Seminário Integrador” propõe, ou seja, número de postagens no portfólio, porém, a aluna-professora 5 não compreendeu a proposta da interdisciplina, que é evidenciar as aprendizagens ao longo do semestre e refletir sobre sua caminhada acadêmica, impactando na prática e na vida pessoal.

Ao analisar as postagens do ano de 2008, observou-se que os elementos de consistência do portfólio de aprendizagem, nesse segundo ano, foram mais evidentes, pois as alunas-professoras começaram a refletir sobre a sua prática, trazendo elementos que destacaram a trajetória da prática educativa, atendendo mais os objetivos propostos para essa ferramenta, conforme Carvalho e Porto (2005, p.15): “O portfólio educacional deve ser uma pasta de exemplos de proposições, das realizações e do investimento na formação, evidenciando os pontos fortes da prática educativa e o enfrentamento das limitações”.

As alunas-professoras 1, 2 e 3 apresentaram, na construção de seus portfólios, a relação entre o que foi estudado e o que foi aprendido. Trouxeram exemplos, imagens e impressões do passado e do presente que evidenciaram o trajeto de suas aprendizagens. Já as alunas-professoras 4 e 5 não apresentaram elementos sobre suas aprendizagens, não ocorrendo argumentações.

Para complementar a análise, pode-se mencionar Freire, que direciona para a compreensão e reflexão da prática educativa, alcançando o propósito do portfólio, que é refletir significativamente sobre a prática postada.

”Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática, quanto mais eu assumo como estou sendo e percebo ao ou as razões de ser porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-se, no caso, de curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológicas (FREIRE, 2009, p. 38).

Os portfólios das alunas-professoras 1, 2 e 3 revelaram curiosidade epistemológica, trazendo dados que comprovam a aprendizagem e refletem sobre eles. Já as alunas-professoras 4 e 5 ainda apresentaram curiosidade ingênua na construção dos seus portfólios, apenas apresentando a atividade desenvolvida na interdisciplina do eixo, faltando reflexão e argumentação consistente.

“Os portfólios compõem-se de estruturas flexíveis que ajudam a sistematizar a auto-avaliação e devem ser usados para comunicar as realizações educacionais e profissionais.” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 23).

Para que a construção do portfólio ocorra com perspectiva de curiosidade epistemológica, poderia seguir os seis passos apresentados por Carvalho e Porto (2005), que são: autoavaliação por meio da reflexão, identificando conhecimentos integrantes do portfólio de aprendizagem; seleção das evidências representativas da experiência prática; construção de categorias analíticas, determinando razões para cada uma delas e organizando a experiência somada à evidência; estabelecimento de metas e objetivos para si próprio; criação do portfólio de aprendizagem baseado nos elementos que o compõem; desenvolvimento continuado do portfólio de aprendizagem.

2.1.3 Portfólios de aprendizagem do ano de 2009

“Diversidade: Foi possível sentir a construção do sujeito que percebe a diversidade. Sabemos que somos diferentes, mas assumir esta postura diante das nossas ações práticas é que requer autoconhecimento e respeito. Buscar dar conta desta complexa relação é perceber-se sujeito ativo e histórico. Não há tempo, não há lugar, não há relações que não estejam impregnadas desta complexa e maravilhosa DIVERSIDADE. Posso talvez resumir tais aprendizagens utilizando as palavras do Workshop: “Às vezes vemos apenas os muros, as dificuldades, os dilemas da alma, a

opressão, a pressa, a rebeldia, o conflito... E ficamos olhando o muro, parados a sua frente, sem ação, desmotivados. E esquecemos que é apenas um muro, um estado momentâneo, que por vezes reserva, atrás de si, algo... ..Talvez diferente.....Diverso.....Algo que realmente vale a pena, ou talvez apenas algo... Mas com certeza capaz de nos mostrar que o muro não é mais o que era. Que transformou-se. Que foi transformado, por quem OUSOU olhar ou passar sobre ele.” (Aluna-Professora 1)

Constaram da postagem impressões sobre o tema diversidade, não havendo reflexão sobre as mudanças que trouxe na caminhada educacional ou profissional. A aluna-professora 1 não contemplou os objetivos da construção do portfólio de aprendizagem.

“(...) Nesta fase, cada criança só poderia participar de um grupo. Apareceram os seguintes grupos étnicos na turma 41, de acordo com a origem dos alunos: indígenas, italianos, portugueses, espanhóis, africanos, poloneses, alemães e húngaros (dois alunos). Penso que foram momentos de verdadeiro resgate da história pessoal de cada um, do sentimento de pertencimento familiar e étnico, de valorização pessoal e social. A exposição também foi um momento de muito orgulho, por poderem mostrar sua história dentro do contexto histórico que estamos estudando. Foram momentos de grande aprendizagem da história e da cultura, mas principalmente de valorização da sua própria história. Relacionando este trabalho com o texto “Os Índios no Brasil, quem são e quantos são” (LUCIANO – BANIWA, dos Santos), considero importante ressaltar que a interculturalidade deve ser vivida na escola, possibilitando a convivência e a troca de experiências entre culturas diferentes, incentivando o diálogo e o respeito às diferenças, tanto étnicas como sociais e culturais. Isso é importante para superar uma cultura de preconceitos e que criam uma rede de violência e intolerância na sociedade. Se a diversidade cultural é um patrimônio da humanidade, cabe à escola trabalhá-la em toda a sua dimensão, para que nossas crianças aprendam que nenhum povo é superior ou inferior a outro e que o convívio pacífico e o respeito às diferenças deve ser uma prática constante para a construção de um mundo mais pacífico e justo.” (Aluna-Professora 2)

A aluna-professora 2 descreveu o que desenvolveu na prática, trazendo elementos que evidenciaram a experiência e refletindo sobre sua atuação. Ela consegue desenvolver os seis passos apresentados por Carvalho e Porto (2005) para a construção do portfólio.

“Na interdisciplina de ‘Questões étnico-raciais’, estou aprendendo mais sobre as diferentes etnias existentes, importância de trabalharmos as diferenças, valorizando-as. (...) Meu primeiro pensamento foi que não tenho nenhum aluno negro, por essa razão não surgiu nada na turma sobre essa etnia. Após refletir, percebi que se questionasse mais os alunos e pais surgiria grande possibilidade de algum aluno ter na família alguém de origem negra, pois de acordo com o texto ‘Em busca de uma ancestralidade brasileira’, de Daniel Mundurucu, página 3: ‘Somos a continuação de um fio que nasceu há muito tempo atrás... vindo de outros lugares..iniciado por outras pessoas...completado...remendado...costurado e ...continuado por nós.’ Com certeza há grande importância de trabalhar essa etnia na sala de aula porque, mesmo que não tenhamos alunos negros na sala, há na escola, bairro que moram, enfim, em diversos lugares. O espaço em que vivem não se restringe apenas à sala de aula e como educadoras devemos trabalhar a valorização e importância de todas as etnias!” (Aluna-professora 3)

A aluna-professora 3 postou reflexão sobre seu crescimento educacional, seguindo as instruções sobre postagem e reflexão acerca de atividades desenvolvidas: ela conseguiu desenvolver todos os itens referentes à tarefa. A postagem acabou originando reconsideração sobre sua prática.

“(…) Talvez nem todos nós entendamos índios, negros, ciganos, alemães, japoneses, mas todos somos brasileiros e vivemos o presente do Brasil. Este presente, que não tivesse esse nome, não o seria, devesse ser desembrulhado com o carinho, cuidado e paciência como, com certeza, faria o avô de nosso indiozinho mundurucu, e aí em meio ao silêncio do barulho do desamassar do papel, assim como todos os barulhos que fazem as águas do rio quando deslizam em seu leito, conseguiríamos ouvir o que o coração tem a dizer sobre este presente, e poderíamos encontrar ali as respostas das perguntas feitas no parágrafo anterior, não como respostas prontas, de múltipla escolha, ou dissertativas, mais como presentes legados por quem nos ascendeu à vida e consigo trouxe uma história que teceu parte da teia que hoje nos envolve, e precisamos continuar a tecer, mesmo que ela esteja emaranhada. Precisaremos de paciência, de carinho e de muito cuidado para desemaranhar e continuar no leito do rio, continuar a trilhar os caminhos da educação. Cuidado para que a teia não rebente e com ela a história da brasilidade de nossa vida.” (Aluna-professora 4)

No terceiro ano de construção do portfólio, a aluna-professora 4 trouxe reflexões significativas referentes às atividades desenvolvidas no eixo, restringindo-se, porém, à reflexão, não apresentando postagem das suas ações nem a forma como desenvolveu tal atividade na prática, ou seja, não traz evidências nem o repensar sobre a prática.

“Na última aula presencial, fui chamada para uma conversa com a professora A, a professora B e, no final, a professora C. Na verdade, apesar de elas delicadamente dizerem o contrário, a conversa foi um merecido “puxão de orelhas”. Questionaram-se, sobretudo, sobre o porquê de não haver postagens em meu Portfólio de Aprendizagens. Expus meus motivos, mas confesso que saí de lá com o gostinho meio amargo da falha na boca. Tinha motivos, sim, para estar com minhas atividades atrasadas, mas agora, olhando concretamente para eles, percebo que não eram motivos reais. Fui descartando-os um por um e fiquei olhando com clareza para dois motivos que me levaram a essa situação. Primeiro: não entendia o Portfólio, apenas o encarava como uma tarefa a mais na minha vida atribulada. Nunca vi esse espaço de registro como um acompanhamento da minha aprendizagem, das minhas construções pessoais, como algo que existe não só para avaliação dos professores como também para minha auto-avaliação. Isso nunca me foi colocado tão claramente e passei a ver essa ‘tarefa’ com outros olhos, bem mais simpáticos e menos resistentes. Segundo: sou indisciplinada. Isso mesmo, aos 44 anos me descobri indisciplinada. Após ter lido dezenas de vezes Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, colocando que ‘ensinar exige rigorosidade metódica’ – e, portanto, aprender também exige – persisto nessa indisciplinada que, muitas vezes, me impede de avançar. Pronto! Encontrei meus motivos. Agora resta assumir um compromisso comigo mesma e procurar corrigir minha indisciplinada, já que o entendimento da importância desse espaço eu já atingi. Estou abrindo minhas postagens do semestre com esse relato porque foi importante para mim fazer essa reflexão. É importante encontrar o problema dentro de nós mesmos em vez de buscar no externo. Agora, navegar é preciso. E eu navego.” (Aluna-professora 5)

A postagem apresentada pela aluna-professora 5 evidencia um fato ocorrido que possibilitou pensar e repensar a importância da construção do portfólio de aprendizagem na caminhada educacional e profissional.

As postagens do ano de 2009 demonstraram melhor compreensão sobre os objetivos de postar no portfólio de aprendizagem, pois apresentaram reflexão sobre suas aprendizagens, refletindo o que trouxeram de significativo na vida acadêmica, profissional e pessoal.

Apenas três alunas-professoras, das cinco que tiveram seus portfólios analisados, responderam ao questionário.

A partir da análise das respostas aos questionários, notou-se que as três alunas-professoras consideraram a construção do portfólio de aprendizagem momento importante para refletir suas aprendizagens, impactando na caminhada acadêmica e profissional. Esta afirmação justifica-se na fala da aluna-professora1, que diz: “Para mim o portfólio de aprendizagem significa um diário onde descrevo ou comento as aprendizagens construídas durante o curso do PEAD, onde sou vista como aluna, mas ao mesmo tempo como profissional com uma trajetória própria”.

Durante o curso do PEAD, as alunas-professoras são orientadas para compreensão do portfólio de aprendizagem, que se encontra na página: <<http://peadsaoleopoldo.pbworks.com/Portfólio-de-Aprendizagens>> Com base em orientações e no acompanhamento dos comentários ao longo do curso, ocorreu amadurecimento da noção de importância da construção do portfólio de aprendizagem na caminhada acadêmica e profissional. A aluna-professora 2 diz: “Acredito que serve como um diário, onde coloco coisas que considero importantes na minha vida através da construção das minhas aprendizagens no PEAD e na minha vivência como educadora”.

As falas das alunas-professoras apresentadas mostraram maior compreensão sobre o que representa a construção do portfólio de aprendizagem. A seguir, constam as análises das respostas das alunas ao questionário.

A primeira e a décima segunda perguntas questionaram sobre entendimento do que é um portfólio de aprendizagem. Todas as alunas-professoras se aproximaram do que é um portfólio, dizendo que é um espaço, documento que registra as aprendizagens e reflexões acadêmico-profissionais.

A aluna-professora 4 disse: “O portfólio de aprendizagem é um documento onde registro as evidências e os argumentos de uma determinada aprendizagem...”. Justifico essa interpretação a partir de Carvalho e Porto (2005, p. 11):

“Busca-se acomodar a diversidade, encorajar os futuros professores a capitalizarem suas forças, ajudá-los a identificar as áreas que necessitam aperfeiçoar e lhes oferecer uma sistematização para a reflexão sobre a prática e os fundamentos éticos e políticos que a sustentam.”

A segunda, terceira e quarta perguntas referiam-se à maneira como as alunas-professoras escolhem suas postagens. As alunas-professoras 2 e 3 responderam: “Procuro colocar no portfólio postagens que, de alguma maneira, têm algum significado para mim como aluna e como educadora...”. “Como é necessário fazer postagens regulares, procuro selecionar atividades que considero construtivas e enriquecedoras...”. A aluna-professora 4 diz: “São postagens que dizem respeito ao solicitado pelos professores e momentos do mundo”.

É importante que as escolhas sejam significativas, realmente apresentando evidências sobre as aprendizagens durante o curso. A quinta, sexta, sétima e oitava perguntas foram sobre a importância dos comentários recebidos pelos tutores e professores, procurando investigar se ocorre retorno aos comentários pelas alunas-professoras e mudanças na postagem. As três alunas-professoras responderam: “Considero os comentários um termômetro para dosar nossas postagens, pois indicam o rumo que devemos dar aos trabalhos ou trocam ideias conosco”. “Não costumo responder os comentários”. “Não faço repostagem. O que muda é que, na próxima postagem, procuro seguir os conselhos dados no comentário anterior, quando eles existem”.

“Espera-se que a vivência compartilhada com os professores formadores e com os colegas em formação contribua para que cada um encontre a sua forma de trabalhar e tenha autonomia para dirigir suas situações de aprendizagem para si e para os outros” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 17).

Fundamentados no que as alunas-professoras respondem, os comentários são sugestões para que o aluno melhore, complemente a sua postagem e pense sobre as próximas postagens. É um momento de diálogo entre tutores, professores e alunas-professoras. A citação fala em vivência compartilhada com os professores formadores, pois o portfólio de aprendizagem objetiva também partilha de conhecimentos, enriquecendo as postagens com os comentários.

A nona pergunta investigou se ocorria postagem tal qual a atividade desenvolvida ou se ocorria construção de um texto. As alunas-professoras 2 e 4 responderam: “Às vezes produzo textos resumindo a atividade e fazendo a avaliação da mesma. Outras vezes, copio a atividade tal qual ...”. “Algumas vezes, colo parte de produções acadêmicas, outras vezes, construo especificamente para o blog...”. Não se tem uma regra sobre a maneira de postar as

aprendizagens, mas a prioridade é refletir sobre as postagens que aliam algo significativo e evidências.

A pergunta dez questionou quais mudanças teriam ocorrido na trajetória de vida, acadêmica e profissional, com as postagens. As alunas-professoras disseram: “Através do portfólio, ocorrem diversas mudanças, não apenas na vida profissional, como pessoal”. “Muitas, é um fórum reflexivo. Acaba sendo uma reflexão individual muito grande, principalmente quando visitado”.

As alunas-professoras estavam cientes da importância de construir o portfólio de aprendizagem como instrumento de reflexão sobre teoria e prática, propiciando mudanças profissionais, acadêmicas e pessoais. “O portfólio é o produto de um processo autorreflexivo contínuo e documentado de formação e de avaliação” (CARVALHO e PORTO, 2005, p. 17).

A pergunta onze referia-se à escolha da postagem que fez parte da avaliação final do primeiro semestre do ano de 2009. As alunas-professoras 2 e 3 responderam que a escolha refletiu nitidamente suas aprendizagens e mudanças. A aluna-professora 4 não respondeu.

Seguem suas falas: “Procurei uma postagem que teve bastante significado para a minha vida pessoal e profissional, fazendo com que eu refletisse sobre minhas certezas e dúvidas.” “...escolhi esta postagem porque foi a que mais claramente registra minhas aprendizagens e mudanças”. “Como tu sabes, minhas postagens foram poucas, por isso fico devendo essa pergunta”.

A construção do portfólio de aprendizagem, por ser um processo direcionador de reflexão e autorreflexão, também facilita verificação da postagem mais significativa para a avaliação final. Ou seja, de todas as postagens, a aluna-professora faz a escolha das aprendizagens que mais evidenciaram crescimento e trouxeram mudanças na sua atuação. Por isso a importância da construção contínua do portfólio de aprendizagem.

A cada semestre do PEAD, a construção do portfólio de aprendizagem é elemento importante de avaliação da caminhada pedagógica e profissional, sendo apresentado no workshop de final de cada semestre. Para evidenciar esse processo de conscientização da importância do portfólio, solicitou-se para as dez alunas que faziam a apresentação do workshop do segundo semestre de 2009, correspondente ao eixo VII, que em apenas uma palavra definissem a importância da construção do portfólio de aprendizagem. Foi explicado às alunas-professoras que a pergunta fazia parte do artigo que estava sendo construído e todas autorizaram a publicação de suas respostas.

As alunas-professoras responderam que a importância da construção do portfólio é proporcionar troca, retomada, construção, complementação, desabafo positivo, refazer,

memórias, sendo que as palavras “retomada” e “troca” se repetiram. Todas as alunas complementaram suas palavras deixando claro que sabem da importância da construção do portfólio, porém, ainda, é uma tarefa difícil pela falta de tempo.

A pergunta treze questionou em que momento é feita a reflexão das postagens e o que muda com isso. As alunas-professoras responderam: “Toda vez que vou postar algo, reflito sobre a importância, como contribuiu para meu crescimento como pessoa...”. “Durante a realização das atividades propostas pela interdisciplina, procuro relacionar o que aprendo com a minha prática docente e vida pessoal...”. “As reflexões são feitas no momento das postagens, que é quando navego e visito outros blogs. O que modifica são pensamentos e ideias que surgem para modificar as ações profissionais, pessoais...”.

Conforme Carvalho e Porto (2005, p.16), “criar um portfólio educacional será um processo tanto reflexivo, cumulativo, avaliativo, formativo, quanto demonstrativo de todo o investimento do professor em formação na educação sua e dos outros.” O portfólio de aprendizagem oportuniza o repensar das professoras-alunas, é um momento de parada, de reflexão das aprendizagens ao longo do curso e do eixo temático. O portfólio de aprendizagens é um exercício de reflexão da ação de alunas e professoras, sendo processo que faz com que ocorram mudanças ao longo da trajetória acadêmica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser desenvolvida pesquisa sobre portfólio de aprendizagem, percebeu-se que as alunas-professoras mostram-se conscientes da sua importância em suas vidas. Mesmo as alunas-professoras que, por motivos particulares, postaram suas aprendizagens em atraso ou fora do tempo proposto, sabem que o importante é ocorrer postagem durante o eixo semestral, pois é através da construção do portfólio de aprendizagem que acompanham a caminhada acadêmica e profissional.

Analisando os portfólios de aprendizagem dos anos de 2007, 2008 e 2009, foi visível a evolução das postagens, a cada ano ocorrendo melhora na descrição das aprendizagens, ou seja, construção mais completa do portfólio de aprendizagem, pois, após descreverem as aprendizagens significativas, mostraram evidências e refletiram sobre o impacto do aprendizado nas suas práticas. Contudo, ainda faltaram evidências demonstrativas do desenvolvimento do aprendizado e de como ocorreram nas suas práticas. Essa falha aconteceu porque as alunas-professoras, na maioria das vezes, apresentaram seus aprendizados, esquecendo de apresentar as mudanças ocorridas em razão desse aprendizado e o que foi feito

na prática, que seria a descrição da construção e reconstrução da caminhada acadêmica e profissional. O portfólio de aprendizagem do PEAD é um instrumento que envolve a todos, alunas-professoras, tutores e professores, e seu acompanhamento favorece a melhoria da construção e reconstrução das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marie Jane; PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional**: proposta alternativa de avaliação: guia didática. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.